

RUBEM BRAGA

Não Acredito

DEVE haver algum motivo especial para que os discos voadores prefiram as praias desertas. Vocês se lembram aquele disco de «O Cruzeiro» que fez evoluções especiais para um fotógrafo dos «Associados» lá pela praia da Gávea. Esse outro agora, cujos tripulantes deram uma carona a um professor de Direito Romano, o dr. Freitas Guimarães, também apareceu em uma praia deserta em São Sebastião. Não consigo imaginar o que fazia um professor de Direito Romano em uma praia deserta, e sozinho; mas eu estava fora do país quando ele contou pela primeira vez a história, e talvez tenha explicado esse ponto.

Tenho pensado muito nisso. Praias desertas são lugares procurados por casais amorosos — e não é o caso. São também muito frequentadas por submarinos de espões nazistas, o que está fora de moda. Fora disso, essas praias são muito estimadas por contrabandistas de uísque, pobres diabos que não têm prestígio para importar uísque a meio dólar a caixa, nem sequer conhecem os processos mais banais de fabricar uísque escocês usados em nossas buates. Não creio que haja mais ninguém nas praias desertas, a não ser um ou outro agente de traste roubando areias atômicas e talvez alguns comunistas, pois dizem que eles estão infiltrados em toda parte.

No fundo, nossas praias desertas são tão povoadas como a Chácara do Céu, lugar solitário frequentadíssimo por namorados e assaltantes desta praça. Assim mesmo não vejo nada nesses sitios capaz de atrair já não digo discos voadores, mas um professor de Direito Romano. Sempre que ando pelas praias desertas tenho visto discos voadores, mas professor de Direito Romano jamais encontrei nenhum. É por isso que não estou acreditando muito na história.